

MOVIMENTO UFG EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Estudantes, Técnico-Administrativos e Professores

A REFORMA UNIVERSITÁRIA NA UFG E AS ELEIÇÕES PARA REITORIA

Está em curso a reforma universitária do governo Lula, que nada mais é que a reforma estabelecida pelo Banco Mundial e pela OMC aos países periféricos e parcialmente implementada pelo governo FHC. Apresentada em três versões como uma proposta para discussão no Congresso Nacional, essa reforma já se encontra, na sua essência, regulamentada e em franca implementação por meio de medidas provisórias.

Estamos falando da execução do PROUNI, a maior transferência de recursos públicos para a iniciativa privada jamais vista na educação brasileira. Estamos falando da Lei de Inovações Tecnológicas, que transforma a universidade pública em um grande balcão de negócios, uma verdadeira deformação do papel do docente e da universidade na sociedade. Pois, o pensamento mercadológico, neste caminho, ultrapassa o pensamento pedagógico. Estamos falando, ainda, do SINAES, o provão maquiado e piorado.

Trata-se de um conjunto de ações malélicas à universidade pública e gratuita, contra a produção de conhecimento, à autonomia e à carreira docente/técnica-administrativa que acelera o sucateamento e privatização das universidades públicas.

Contraopondo-se a essa reforma estudantes, técnico-administrativos e docentes mobilizam-se.

A UFG encontra-se em processo eleitoral quando tudo isso está em curso na universidade brasileira. Qualquer que seja o reitor eleito ele terá que fazer uma opção: ou se submete a essa reforma privatizante e demolidora da universidade brasileira ou organiza a comunidade acadêmica para enfrentá-la inclusive não implementando suas medidas. É a posição frente a essa reforma e aos seus desdobramentos que será definida a gestão do próximo reitor.

Por isso, num momento decisivo para a UFG, quando se decide a sucessão da reitoria ao mesmo tempo em que se decide se submete ou não ao projeto privatista, convidamos toda a comunidade universitária para colocar no centro do debate, o elemento realmente definidor da conjuntura: o projeto de universidade e sociedade que queremos, hoje representado no meio acadêmico pelo embate de projetos de Reforma Universitária.

Dizer genericamente que defende a UFG já não nos basta. Defender a universidade pública, gratuita e de qualidade social é hoje combater o projeto de reforma universitária Lula/FMI. Uma eleição para reitoria não pode, inclusive observando a história presente do Brasil, ser transformada em acordos eleitorais, com farta distribuição prévia de cargos, financiamentos vultuosos e muita mídia.

O movimento UFG em defesa da universidade pública surgiu da necessidade sentida por estudantes, técnico-administrativos e docentes de diversos setores e correntes de pensamento, de instalar a discussão que consideramos prioritária nesse momento. Pretendemos participar desse momento decisivo para a UFG contribuindo para que dele saíamos informados e mobilizados para o enfrentamento a essa reforma e para que se discuta a reitoria prontos para exigir de qualquer reitor eleito que não submeta a UFG a esse projeto criminoso contra o povo brasileiro.

Coordenação do Movimento UFG em Defesa da Universidade Pública:

Miriam Bianca do Amaral Ribeiro – Professora Faculdade de Educação

Fernando Leite – Técnico-administrativo Rádio Universitária

Martha Melo Carvalho – Aluna de Graduação Curso de História